

comunicar partilhar filtrar criar
 dialogar personalizar
 disponibilizar cooperar descentralizar conhecer participar ligar dinamizar colaborar
 interagir agregar WEB2.0
 informar

Boletim da Biblioteca Escolar

Acompanhar a mudança: a biblioteca e o mundo digital

Hoje não acedemos à informação da mesma forma com que o fazíamos há alguns anos atrás. A Internet alterou profundamente o acesso à informação, disponibilizando um infindável número de recursos de fácil e de rápido acesso.

No início do século XXI, o aparecimento da Web 2.0 (aplicação de tecnologias interactivas, que permitem ao utilizador consumir, gerar e gerir conteúdos num ambiente de colaboração e interacção social) veio reforçar de forma bastante eficaz esta tendência da sociedade da informação e do conhecimento: facilitar a aprendizagem, divulgar a informação e potencializar o conhecimento dos utilizadores.

Na Biblioteca Escolar novas exigências e novas necessidades se impõem: o utilizador, para além de receptor de informação, passa a ser um parceiro que interage e que também deverá produzir informação e conhecimento, num ambiente de verdadeira "inteligência colectiva". Para este utilizador não basta dominar a técnica. É fundamental o desenvolvimento de competências ligadas à literacia da informação que permitam a construção crítica do seu próprio conhecimento.

Os nativos digitais (os nossos alunos) estão tecnicamente bastante aptos a lidar com os equipamentos e as ferramentas da Web 2.0 (mensagens, programas áudio e vídeo, blogues, wikis, programas de redes sociais, programas de etiquetagem). Mas não chega. Para ser capaz de "sobreviver" no nosso mundo é preciso mais. É preciso saber pesquisar, seleccionar, tratar e transformar a informação em conhecimento. A reflexão crítica que acompanha todo o processo é condição *sine qua non*.

A Biblioteca e a Escola terão de estar abertas e atentas aos desafios constantes deste mundo recente e às potencialidades que a Web 2.0 está continuamente a criar. Colocá-los ao serviço da aprendizagem dos nossos alunos é o nosso repto.

Sabemos que a mudança e a adaptação não são fáceis, mas para este "novo" mundo as palavras-chaves parecem-nos inspiradoras: partilha, interacção, conhecimento, colaboração, organização, descentralização, comunicação, criatividade, ligação,...

8h30. Alunos dirigem-se às salas de aula. Conversam, riem felizes e apressam-se para evitar atrasos.

É belo olhá-los assim, cheios de vivacidade e de alegria, a saltitar e a deixar um beijinho no rosto tímido de uma amiga especial.

Mas eis que, logo ao lado, palavras menos próprias, obscenas, saem de outras bocas e percorrem espaços interiores e exteriores.

É um fenómeno comum e constante, mas sem graça, cansativo, saturante. Arrepia, intriga, irrita, consome a alma e a paciência... Pára-se, olham-se (em silêncio ou com ar reprovador) aqueles rostos (de crianças ainda) ávidos de protagonismo (pela negativa) e apenas se recebe um sorriso provocador ou a repetição da palavra dita. Perde-se a paciência, esquece-se a tolerância, chama-se o(s) implicado(s), diz-se qualquer coisa como "cuidado com a linguagem!", "dobra a língua!", "sê polido!", "respeita os outros!", mas nada, tudo em vão! Sente-se o desalento de o nada conseguir, de o nada mudar. Vira-se a cara para o lado, dão-se alguns passos e a cena repete-se com o mesmo tom de gozo, o mesmo ar de satisfação, o mesmo

PALAVRAS...

à-vontade de sempre.

Porquê? Até quando?

Curioso verificar-se que, em alguns casos, os alunos nem se dão conta do que dizem e onde o

dizem, pois apressam-se a pedir desculpa, mostrando-se quase envergonhados pela palavra dita. A banalização deste tipo de palavras está já tão entranhada no vocabulário desta geração que o acto de dizer é, para eles, "coisa sem importância".

Haverá "medicamentos" para a cura desta doença que, tão agressivamente, afecta estes nossos alunos, estes nossos filhos?

É urgente dizer e fazer algo. É urgente começar no seio familiar e acabar no meio escolar.

Se temos palavras tão bonitas, tão elegantes, tão delicadas, tão preciosas, tão variadas, por que não se experimenta usá-las em casa para educar, para moralizar e reutilizá-las na escola e outros locais públicos para o bem de todos?

Queremos acreditar que "a esperança é a última a morrer"

Equipa da BE

Era uma vez... UM LIVRO



No dia vinte e sete de Outubro, vieram à nossa escola duas professoras bibliotecárias do nosso Agrupamento falar sobre a evolução da escrita e dos livros.

Os primeiros materiais

utilizados para escrever foram as pedras e as tabuinhas de argila.

No Egipto, usavam o papiro que se desenvolvia nas margens do rio Nilo. Com ele faziam folhas onde escreviam.

Egípcios, gregos e romanos, com o papiro, faziam rolos que podiam medir vários metros - eram os "volumen".

Só mais tarde se começou a usar o pergaminho feito de peles de animais. Os primeiros livros apareceram quando se lembraram de cozer várias folhas de pergaminho.

Na Idade Média, os livros eram copiados à mão, nos mosteiros, pelos monges copistas que faziam lindas iluminuras. Nessa época, os livros eram muito raros e poucas pessoas os podiam ler.

Foram os chineses que inventaram o papel, mas os árabes é que trouxeram a técnica do seu fabrico para a Península Ibérica.

Mais tarde, um alemão, Johannes Gutenberg, desenvolveu a imprensa com caracteres móveis para imprimir em grandes quantidades os documentos ou obras mais importantes.

Com a descoberta da imprensa, fabricavam-se, em menos tempo, muitos livros semelhantes e, assim, as pessoas tiveram mais oportunidades de ler.

Como curiosidades, vimos livros para cegos, livros mais pequenos do que um dedo e um livro maior do que nós que entrou para o guiness (um atlas).

No final da exposição, fomos ver diferentes livros que estavam espalhados pelas mesas: livros grossos, finos, atlas, livros do corpo humano e ainda livros minúsculos que se estragavam se os abríssimos muito. Ainda vimos a palavra livro escrita em diferentes línguas do mundo.

Esta foi uma das palestras mais bonitas a que já assisti e que mais me ensinou.

EB1 DE CANTANHEDE
Com a especial colaboração da Matilde

Concursos a decorrer

Livros Animados 2010-11

Projecto concelhio, para a comunidade da escola-sede até dia 10 de Janeiro. Consulta o regulamento em http://www.eb23-cantanhede.rcts.pt/be/2010/reg_livros_anim.PDF Pede um livro velho na BE e transforma-o numa criação tua!

"Quem conta um conto ... acrescenta um ponto"

... um concurso literário promovido pelo semanário Sol em parceria com o Plano Nacional de Leitura, dirigido aos alunos do 2.ºCEB.

Escolhe um dos títulos da Colecção de Clássicos da Literatura Portuguesa oferecida a BE, lê o livro e escreve um conto original que dê seguimento ao livro lido, recorrendo à tua competência narrativa e imaginação.

Data de entrega de trabalhos: 14 de Janeiro

Para mais informações consulta os teus professores de LP ou o regulamento em http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/Concursos/upload/ficheiros/versao_finalissima_definitiva.pdf

Concurso Nacional de Leitura (5.ª edição)

A primeira fase deste concurso (para os alunos do 3.º CEB) realiza-se a nível de escola até ao dia 14 de Janeiro de 2011. Informa-te junto dos professores de LP sobre os livros que este ano foram escolhidos para este concurso. O regulamento encontra-se em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/Concursos/upload/ficheiros/cnl2.pdf>

Camões, um poeta genial

Consulta o regulamento em http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/Concursos/upload/ficheiros/regulamento_camoes.pdf

BIBLIOFILMES FESTIVAL - Vídeos/filmes sobre livros e bibliotecas

O concurso está aberto até 15 de Abril de 2011. Consulta o regulamento em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/Concursos/index.php?s=concursos&op=regulamento&tipo=4&concurso=38>

Faça Lá um Poema (ainda não saiu o regulamento)

Está atento! Para teres acesso a outros concursos, consulta a página do PNL em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/Concursos/>



Eu quero
Ler mais
Escrever mais
Crescer a olhar as palavras
Tocá-las
Senti-las
Semeá-las
Brincar com os seus sentidos e as suas formas
Eu quero
Entrar nesta onda

(Anónimo)

Foi este o mote que demos para o desenvolvimento (em contexto de Estudo Acompanhado) do projecto *Ler e escrever, eu quero!*

Dissemos, em devido tempo, que o projecto consistia em, a partir de um texto simples ou excerto de obra (tipologia variada), seleccionada pela BE, propor actividades (leitura e escrita) que iriam sendo desenvolvidas consoante o nível de competências da turma/grupo. Os materiais seriam preparados e entregues gradualmente aos respectivos professores de EA para que, na sala de aula, pudessem ser lidos e concretizadas as actividades decorrentes dessas leituras.

Duas leituras foram enviadas e desenvolvidas neste período e, pelo que nos apercebemos, bem acolhidas pelos alunos do 7.º ano e pelos senhores professores que não se têm poupado a esforços para que os nossos alunos consigam melhorar as suas competências de leitura e de escrita.

É certo que o trabalho será árduo e lento nos resultados desejados, mas acreditamos que só com tentativas, (re)insistindo no mesmo, chegaremos mais além. Nada melhor que recordar as palavras de Saramago quando nos diz que a pior das mortes é "a morte por falta de vontade, por abdicação." Tenhamos, pois, essa vontade de prosseguir nesta viagem de literacia, sem nos deixar morrer nas intenções.

Muitos textos, realizados pelos alunos, nos chegaram às mãos e por isso deixamos aqui uma mostra de dois textos, sem preocupação de selecção, dado que nem todos ainda foram lidos e corrigidos. Por este facto pedimos desculpa.

Os textos transcritos provêm de uma proposta de trabalho de escrita: dar continuidade à história do excerto lido, *História dentro de uma Garrafa*, de Alexandre Honrado.

Zulmira Loureiro, equipa da BE

Tiago desce as escadas da escola, muito apressado e vê uma multidão. Abre caminho e verifica que o que ele pensava ser sonho era real (a professora voava no seu aeroplano). Avançou mais um pouco e encontrou uma colega, a Iriana.

- O que é aquilo? perguntou-lhe.

- É a *stora* que está a chamar-te para ires ter com ela, respondeu Iriana.

Tiago foi então ao encontro da professora que o convidou a subir. Foram dar uma volta, voando pelos céus.

Quando regressaram, a professora disse-lhe que ele poderia vir a tornar-se um bom aluno se lesse mais, já que imaginação não lhe faltava.

Mal chegou a casa, começou a ler livros que o tio guardava na prateleira e foi lendo, lendo, dia após dia.

E assim se tornou bom leitor e bom aluno.

Pedro Carriço e Rodrigo Cruz, 7.º C

O Tiago desce as escadas da escola, sai para a rua e, em frente de um edifício, uma grande multidão concentrava-se, obrigando Tiago a avançar com dificuldade. O que vê? Adivinhem!

Era o tio Hipólito e a Mafalda - finalmente resolveram não adiar mais o casamento. Tiago nem queria acreditar no que via, era próprio do tio Hipólito resolver as coisas assim, de repente. A Igreja estava lindíssima, enfeitada com variadas flores: rosas, margaridas ...

A Mafalda estava prestes a entrar e o tio Hipólito estava junto do padre, esperando pela noiva. Tiago colocou a sacola da escola num banco e dirigiu-se ao altar, pois era o responsável pelas alianças. Agora tinha que estar atento.

A Mafalda entrou na Igreja e dirigiu-se para junto daquele que seria seu marido. Tiago entregou as alianças que lhe tinham sido confiadas. No fim, o casal partiu em lua-de-mel.

Acabou assim o dia para Tiago e, por um momento, ele deixou o seu mundo dos sonhos.

Artur Galhano e Daniela Carvalho, 7.º G

Breves da BE

Reforço documental

As nossas bibliotecas do Agrupamento estão a receber muitos documentos:

- Livros da colecção 1001 livros editados pela Lisboa Editora foram oferecidos para a BE da escola-sede;
- Um conjunto de livros "Colecção de Clássicos da Literatura Portuguesa" oferecidos pelo semanário Sol para que pudéssemos promover o concurso "Quem conta um conto ... acrescenta um ponto";
- Documentos para a BE de Cantanhede Sul relativos ao reforço documental da Rede de Bibliotecas Escolares;
- Livros oferecidos pelo Plano Nacional de Leitura relativos ao ano lectivo de 2010-2011;
- Documentos adquiridos com o orçamento do Agrupamento, para reforçar o fundo documental da BE da escola-sede
- A aquisição dos documentos para a BE do futuro Centro Educativo de Ançã está a ser realizada pela autarquia em consonância com a coordenação das BE do Agrupamento.

Resumos com carimbo

O atlas da Ana, Ornella Pozzolo



Este livro fala de uma menina que estava a ver um atlas com o seu irmão. Ele mostrou-lhe umas linhas escuras e disse-lhe o que era aquilo. A Ana

ficou a pensar muito na palavra que o irmão lhe tinha dito. Depois a sua tartaruga perguntou-lhe em que é que ela pensava e a Ana explicou-lhe que pensava na palavra *ifronteira* e também lhe disse que uma fronteira era um muro mais alto do que aquele que cercava o seu jardim e ainda disse que a fronteira dividia os países e cada um tinha a sua cor. Mas a tartaruga disse-lhe que não era verdade, que o jardim vizinho era igual ao seu. Ana quis ir ver e lá foram. Ana viu mesmo que era igual ao seu e assim quis ir confirmar no mundo inteiro mas não tinha ninguém para ir com ela até que encontrou um gato que foi com ela até ao rio. A partir daí passou por muitos sítios até que quando acabou a sua viagem reparou que os países eram todos iguais e aí Ana quis fazer o seu próprio atlas.

Alice Melo Simão, 5.º C

Aconteceu...

Mês Internacional das Bibliotecas Escolares

Durante o mês de Outubro realizaram-se várias actividades, como a Exposição “Era uma vez o Livro” que para além da escola sede, visitou as escolas EB1 de Cantanhede, Cantanhede Sul e Anã e ateliês de escrita, que permitiram aos alunos contactar com escritas e formas de escrever antigas.

Alguns alunos do 8.º ano, no Dia Internacional das Bibliotecas Escolares, tiveram a possibilidade de ouvir o contador de histórias José Craveiro, que lhes mostrou a riqueza da nossa tradição oral.

Feira do Livro

Na semana de 22 a 26 de Novembro, decorreu na nossa escola a Feira do Livro. Alunos e professores puderam tomar contacto com algumas das últimas novidades editoriais. As turmas que visitaram a feira, puderam ainda assistir a actividades como: a leitura de destrava-línguas em português, inglês, francês e espanhol, leitura de poesia e à demonstração do Livro Animado.

Formação

Durante o primeiro período, todas as turmas do 5.º, 6.º e 7.º anos passaram pela Biblioteca Escolar. As sessões foram sobre “Conhecer a BE”, embora com diferentes actividades.

Semana da cultura científica

No dia 26 de Novembro, decorreu, na Biblioteca Escolar da escola sede do Agrupamento, uma acção de divulgação da cultura científica.

Esta iniciativa, que se integrou na comemoração da semana da cultura científica, trouxe à BE uma pequena exposição de actividades experimentais interactivas baseadas nas sugestões apresentadas por Rómulo de Carvalho no seu livro “Física para o povo” (“Física no dia-a-dia”). Os alunos interessados puderam, ainda, participar no peddy-papper “Livro Científico”, cujo objectivo era motivá-los para a consulta e leitura dos livros de cariz científico existentes na BE. Neste *peddy-papper*, foram premiados os alunos Ana Barradas (6.º F), Bruno Silva (7.º F), Alexandre Camarneiro (7.º A) e Beatriz Catarino (7.º F).



Visita à Exposição - o Livro de A a Z

Alexandria, uma das maiores bibliotecas do mundo
Bibliotecas, as casas dos livros
Copistas eram os monges que se dedicavam à tarefa de copiar livros
Desenhos lindos tornam os livros ainda mais atractivos
Estilete para escrever no papiro
Folhas de papiro para escrever
Gutenberg, o inventor da imprensa
Histórias, assunto frequente de muitos livros que vimos
Iluminuras são lindíssimas gravuras dos manuscritos
Junco é o papiro
Livros de muitas cores, feitos e tamanhos estavam, escondendo histórias
Mosteiros, locais de retiro espiritual e onde trabalhavam os copistas
Nilo, onde nasceu o papiro
Offset, técnica de reprodução de textos
Pop-up são livros que as crianças adoram
Q é uma letra do alfabeto com que escrevemos
Rupestres são as pinturas feitas pelo Homem, nas paredes das grutas
Scriptorium, divisão do mosteiro, onde trabalhavam os copistas
Tabuinhas de madeira eram formas dos primeiros livros
Utensílios para escrita também vimos
Volumen, cilindro de papiro, facilmente transportável
Xisto, a pedra das lousas
Z é outra letra do alfabeto

Texto colectivo, alunos do 7.º H

Visita-nos em:

<http://www.eb23-cantanhede.rcts.pt/be/>
A tua BE também está no Facebook, queres ser noss@ amig@?



Depois de escutarem a história “Se os bichos se vestissem como gente”, de Luísa Ducla Soares, os meninos da turma da educadora Olga de Cantanhede Sul deram asas à sua imaginação.

Visita-nos em:

<http://www.eb23-cantanhede.rcts.pt/be/>

A tua BE também está no Facebook, queres ser
noss@ amig@?

Depois de escutarem a história **“Se os bichos se vestissem como gente”**, de Luísa Ducla Soares, os meninos da turma da educadora Olga de Cantanhede Sul deram asas à sua imaginação.

Depois de escutarem a história **“Se os bichos se vestissem como gente”**, de Luísa Ducla Soares, os meninos da turma da educadora Olga de Cantanhede Sul deram asas à sua imaginação.